

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Lucimeire Gonzaga de Oliveira

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

São Paulo/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora / Instituição: Kelen Gracielle Magri Ferreira da Etec Carlos de Campos

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Kelen Gracielle Magri Ferreira tem como foco a atuação da diretora da escola técnica

Elaboração do roteiro da pesquisa: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Local da entrevista: São Paulo (online)

Data: 19 de junho de 2021

Técnico de gravação: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Duração: 29 minutos e 10 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Número de páginas: 14

Sinopse da entrevista

Entrevista realizada para o programa “História Oral na Educação” do Centro Paula Souza e para o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, para compor material para uma exposição virtual sobre a linha sucessória de diretores e para o artigo: “De Escola Profissional Feminina a Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: seus diretores em 110 anos de existência”, com a entrevistada Lucimeire Gonzaga de Oliveira, por esta ter atuado como diretora da Etec Carlos de Campos. Consultar site da exposição virtual: <https://kelenmagri.wixsite.com/diretorescaca>

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 20 a 27 de outubro de 2021

Nome da transcritora: Kelen Gracielle Magri Ferreira

Kelen Gracielle Magri Ferreira (KGMF): Então, boa tarde, professora Meire.

Lucimeire Gonzaga de Oliveira (LGO): Boa tarde.

KGMF: Eu Kelen Gracielle Magri Ferreira, agradeço a senhora, por estar concedendo essa entrevista, hoje que é dia 19 de junho de 2021, de maneira online, para o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, que será difundida no programa de História oral na Educação do Centro Paula Souza. Então eu gostaria de iniciar perguntando para a senhora se poderia iniciar essa entrevista sobre sua trajetória social e profissional, relatando um pouco sobre a sua história, história de vida. Onde nasceu? Onde estudou, o primário até decidir sobre sua formação profissional e se houve incentivo da família?

LGO: Então meu nome é Lucimeire Gonzaga de Oliveira. Eu sou aqui de São Paulo mesmo. Bom, a minha trajetória escolar, da minha vida escolar, eu iniciei meus estudos numa escola de freira, uma escola que chamava Educandário Espírito Santo, que existe até hoje. Era uma escola só de freiras e lá só tinha na época até a oitava série, o ensino fundamental. Quando foi para eu fazer o ensino médio, eu tenho um irmão que é bem mais velho que eu, ele é 12 anos mais velho que eu, então ele já estava na época na faculdade e ele já tinha feito curso técnico, o que na época não era uma coisa muito comum, as pessoas fazerem curso técnico, principalmente meninas. E através dele, ele incentivou muito meu pai para que eu e minha irmã ao invés de fazermos o ensino médio normal, que a gente procurasse uma escola técnica e fizesse o ensino técnico na época. E aí nós achamos o Cacá. Na época minha irmã teve interesse em fazer Nutrição e eu na realidade tinha interesse em fazer Enfermagem só que eu não podia por causa da idade, que precisava ter 16 anos para entrar no curso de Enfermagem e aí não poderia ser. Aí eu acabei indo para uma outra escola de freira. Fui para uma outra escola de freira só que eu não me encontrei lá, aí eu falei para o meu pai: – Eu vi que lá tem decoração, então eu vou voltar para o Cacá e tentarei fazer decoração. Aí voltei para o Caca e aí a minha história com o Caca começa exatamente aí, em meados de 82, 83 eu iniciei meus estudos no Cacá e depois de lá eu já comecei a seguir essa para essa área mais de humanas, de arte. Depois eu saí de lá eu me formei em Decoração aí eu saí de lá e

fui para As Belas Artes onde eu fiz Desenho. Aí estudei desenho na Belas Artes e na época eu precisava fazer estágio aí eu voltei para fazer estágio no Cacá. Então eu fiz estágio da Faculdade no Cacá. E assim, eu sempre gostei muito do Cacá, né? Ele tem realmente a uma ... você estudou lá, você é professora de lá, tem uma magia que encanta.

KGMF: Sim, sim.

LGO: Então durante a faculdade mesmo eu falava que eu gostaria que se eu tivesse que seguir a carreira, que eu gostaria de voltar para dar aula de no ensino técnico e no Cacá. E foi o que aconteceu, quando eu me formei na faculdade logo depois eu já iniciei minhas atividades como docente no Cacá, do curso de Decoração. E foi muito rápido eu entrei pra dar aula aí eu lembro que eu dava aula no período noturno, primeiro, depois um pouquinho de coisa eu já comecei a dar aula no período da manhã, porque o curso era de manhã e à noite e logo no mesmo ano eu já peguei a coordenação do curso. Meu ofereceram a coordenação do curso e de lá para cá eu fiquei acabei ficando 22 anos na coordenação do curso. Na época não tinha, teve uma época que precisava sair depois de 4 anos aí tinha que trocar de coordenador, mas eu não peguei essa época. Na minha época podia ficar e eu acabei ficando durante 22, acho que o 21 ou 22 anos na coordenação. Aí em 2007 surgiu a função no Centro Paula Souza de coordenador pedagógico, e aí quem era o diretor na época era o professor Nilton, eu era coordenadora do curso Design de Interiores, que aí trocou o nome, ele passou para Design de Interiores e eu era coordenadora do curso. E o professor Nilton me convidou para assumir a coordenação pedagógica do Cacá e aí eu comecei a assumir essa função, que era uma função nova. E foi muito gratificante, porque eu pude tive a oportunidade de trabalhar mais próximo à direção e mais próximo ao coordenador. Na realidade o coordenador pedagógico ele acaba sendo intermediário entre a direção e os coordenadores. E ele acaba sendo um supervisor do trabalho dos coordenadores e foi uma experiência muito gratificante. E eu fiquei nessa função até 2011, foi quando por uma série de problemas internos que nós tivemos na escola, eu acabei sendo convidada para ir assumir a Etec Jornalista Roberto Marinho como coordenadora pedagógica de lá. Estava implantando a escola, foi o início da escola. A aí eu fui convidada para trabalhar lá como coordenadora pedagógica, então foi uma experiência muito legal, porque quando eu cheguei na realidade só existe a função a minha função de coordenadora pedagógica e a função do diretor. Era as duas únicas funções que existiam na escola, não tinha mais nada. É uma escola pequenininha. Hoje ela já está maior e, mesmo assim ela não vai crescer, muito porque estrutura física do prédio não comporta. Ela é uma escola pequena. Nós tivemos que começar tudo. Então foi um processo bem interessante, que eu tive que interagir áreas que eu até

então eu nunca tinha mexido, que era parte da Secretaria acadêmica e a parte da Diretoria de Serviços administrativos porque era gente durante um bom tempo até que se formasse equipe. Era gente que fazia todas essas funções tanto eu como diretor. E eu acabei ficando lá por uns 2 anos e, aí depois surgiu a oportunidade, acabou a gestão do antigo diretor. Houve um período de transição. Entrou uma nova uma professora que assumiu como temporário, pró tempore a função de direção da escola e aí surgiu oportunidade de eu me candidatar. Eu já tinha feito qualificação pro cargo de direção algumas vezes e aí achei oportunidade, primeiro porque eu queria voltar. Apesar de eu gostar muito de trabalhar na Roberto Marinho, gostava muito das pessoas dos professores, e do que a gente conseguiu criar ali. A minha casa mesmo era o Cacá, então eu sentia muita falta, foi um momento que na minha vida pessoal me fez muito mal essa saída, porque foi uma saída repentina, e me fez muito mal. Na minha vida pessoal me fez muito mal sair do Cacá.

KGMF: Olha, já tinha um vínculo muito forte com o Cacá.

LGO: Aí eu queria voltar. Aí teve a eleição de direção e não assumi. Aí eu fiquei durante 4 anos, depois teve o processo de reeleição, eu ganhei novamente, aí fiquei mais 4 anos, na realidade acabei ficando com a 5 anos, por causa, em virtude da pandemia. A eleição foi adiada, foi transferida, então eu fiquei durante mais um tempo. E eu acabei saindo ainda agora no final de 2020, quando terminou o meu mandato, e voltei para a sala de aula, então agora eu voltei para a função de origem.

KGMF: Como que está essa dinâmica agora de saída depois de tanto tempo na direção e voltar às aulas?

LGO: É, e ainda online, né? Esse online me pegou um pouco, porque até então, claro que eu estava trabalhando online como diretora, mas o sistema que eu mexia, o Teams, eu mexia de uma outra forma que o professor mexe. E todos os acessos aos sistemas que eu tinha do Centro Paula Souza são acessos diferentes porque é para diretor, então eu não tinha um conhecimento do Teams como professor, como que era essa dinâmica. Eu sabia como eles faziam a chamada, mas eu não sabia o dia a dia, então eu não sabia nem mexer na ferramenta.

KGMF: Olha só! no começo é passar agora na transição

LGO: Tudo o que vocês passaram no início, eu vim passar agora. Só que graças a Deus eu tive ajuda a Hebe que era minha coordenadora pedagógica, também voltou para a sala de aula. Como ela deu aula na época que era coordenadora pedagógica, ela conseguiu me orientar. O que ela conseguiu me orientar e aí eu consegui pegando as manhas da coisa, de como o sistema funcionava.

KGMF: Já está adaptada ao voltar a lecionar então.

LGO: Mas é um processo que está me fazendo muito bem. Fazia tempo que eu não tinha esse contato tão direto com aluno. A direção te dá o contato com aluno, mas é de uma outra maneira, acaba conhecendo alguns alunos muito bem, porque são alunos que aparecem mais, né? Seja por bom comportamento ou por mau comportamento, então você acaba conhecendo algum grupo de alunos, que são aqueles alunos mais participativos, o pessoal do Grêmio. Os alunos do Grêmio que acabam sempre trabalhando mais próximo a direção, mas os alunos do montante você não tem esse contato diário. Então essa é a coisa boa, de dar aula porque você tem um contato. Eu sei o nome da chamada, se alguém fala de um nome, um sobrenome de aluno eu sei quem é. Só sinto de não estar presencialmente eu sinto porque não acho uma coisa gostosa da aula online eu prefiro presencial.

KGMF: Porque é mais difícil de olhar a carinha, né? É verdade.

LGO: Nem todos abrem a câmera. Assim como eles não abre a Câmera, eu tenho impressão de que se eu entrar na sala de aula eu não vou conhecê-los. É porque tem fotos deles e muitos põe fotos que não são deles. São fotos... então eu fico imaginando a hora que eu voltar que a gente voltar eu vou olhar a carinha deles eu vou ter que perguntar: Você é o fulano você é o ciclano? Eu não vou conseguir reconhecer.

KGMF: Às vezes vai reconhecer pela voz, mas não pela pessoa mesmo em si, imagem da pessoa.

LGO: Mas está sendo um processo bem legal e de voltar. E foi a contribuição que eu, que eu acabei dando, durante todos esses anos, desde coordenador, coordenador pedagógico, depois direção, eu me senti como de ter o dever cumprido, eu contribui de alguma forma para que Cacá. E agora é a hora de voltar às origens deixar que outras pessoas façam o mesmo papel e desejando que que seja da melhor forma possível.

KGMF: Com certeza, só para relembrar é a Senhora assumiu a diretoria em 2011 ou 2012.

LGO: No meio de 2012.

KGMF: E ficou agora até...

LGO: O final de 2020.

KGMF: Tá, só para a gente deixar essa linha como a gente faz aqueles levantamentos, para saber direitinho qual é o período de atuação da como direção. Está bom. Então assim, uma pergunta mais sobre a Etec Carlos de Campos, o que que ela significou para a senhora, para a vida da senhora? A senhora já explicou né que teve uma ligação muito forte com a Etec, mas eu gostaria saber um pouco mais o que ela significou na sua vida, a Escola.

LGO: Engraçado, outro dia eu estava pensando quantos anos eu já estou no Cacá, e já vai fazer 33 anos. E eu tenho um filho mais velho de 30 anos, então assim, eu tenho mais tempo de Cacá do que eu tenho de família constituída. Então, assim o Cacá para mim significa muita coisa, muita coisa. É uma escola que eu gosto muito, eu gosto muito das pessoas, e foi o história de vida, foi o meu ganha pão. Eu abri mão, né? Quando eu iniciei no Cacá eu ainda trabalhava profissionalmente na área de Decoração, aí eu acabei abrindo mão, e eu percebi que eu gostava mesmo da vida acadêmica. Então aí dali para a frente foram 33 anos de dedicação mesmo ao ensino profissionalizante. Então o Cacá ... e nunca tive vontade de sair do Cacá, de ir para uma outra escola, nunca tive. Essa questão da Roberto Marinho foi por um algumas situações que ocorreram, que acabaram me transferindo, não fui eu que pedi, me transferiram para a Roberto Marinho por determinadas situações que estavam correndo no Cacá. Mas tudo o Cacá para mim é tudo, é minha história de vida, não consigo ver... Ainda fico pensando quantos anos mais ainda eu vou ficar no Cacá, porque eu já me aposentei, mas ainda continuo dando aula, e aí fico pensando quantos anos mais ainda vou ter no Cacá. Mas é uma história muito parecida com muitos outros porque a gente tem muitos professores muito antigos. Eu tenho professoras que foram minhas professoras que ainda estão dando aula do Cacá e foram minhas professoras na época que eu estudei lá e elas ainda estão lá no Cacá. Então como um vínculo acabou sendo muito forte, né? E fui professora de várias pessoas, inclusive sua,

KGMF: Sim, minha professora, querida.

LGO: Que acabaram se tornando professores do Cacá, tenho vários ex-alunos que são ex-alunos do Cacá.

KGMF: Aí meio quem acabaram cortando professores cada tenho vários alunos que são professores do cartão SIM acaba criando um vínculo nas pessoas, meio que inexplicável não tem jeito, né? Começa como aluno e acaba voltando e aí fica, né? Eu mesma já estou a 12 anos, imagina? A pessoa vai ficando, né? Enquanto diretora, o que a senhora acha que foi assim o seu maior desafio, nesse período enquanto diretora? nessa trajetória?

LGO: Olha eu acho que o maior desafio mesmo foi o começo. Como eu falei, a gente veio de um de um processo meio tumultuado, de uma de uma gestão pró tempore, então quando eu assumi os departamentos, eles estavam desfeitos, as pessoas que trabalhavam no departamento tinham saído por imposição do Centro Paula Souza, tinham sido tiradas. Então, esse início foi muito complicado, porque foi um momento de organização e de retomada, mesmo da organização da escola, da parte documental da escola estava com muitos problemas. E tinha um grande agravante, a gente tinha uma a visão do Centro Paula Souza para o Cacá ela estava muito, como eu podia dizer: - eles não estavam mais apostando no Cacá. O Cacá tinha virado na escola que o Centro Paula Souza não via mais com bons olhos. Então uma das minhas preocupações foi provar que não, que nós tínhamos excelentes profissionais lá dentro, que nós fazíamos um trabalho sério há anos, que isso nunca tinha deixado de ocorrer. E que nós éramos uma Escola com um história, que não podia simplesmente se esquecer da história que nós tínhamos, né? Então acho que foi acho que o primeiro grande desafio o restante é um desafio diário, Kelen.

KGMF: Eu imagino.

LGO: Mas sabe o que eu passei, que o diretor anterior passou, que esse próximo diretor, que é o novo agora, professor Silas está passando, que é das coisas diárias, nós temos muita burocracia, infelizmente. Essa parte da burocracia é muito grande. Então o dia a dia é sempre muito confuso por causa dessa parte burocrática, mas são desafios diários.

KGMF: Que no fim é necessária também, não tem jeito.

LGO: Não tem jeito, não tem como. A gente tenta até arrumar mecanismo que diminua um pouco essa parte burocrática, mas ela acaba correndo, não tem muito jeito. Um dos problemas que a gente luta, quer dizer, isso vem da minha época, que vem de gestões anteriores, que

é a questão da evasão. É um problema muito grande. Então todo diretor tem uma preocupação muito grande com o trabalho da equipe em função dessa questão da evasão que é muito complicada. Tem *any* fatores, o social acho que é o mais agravante, mas também tem a nossa parte, que a gente precisa tomar cuidado, para que não só o social, a gente não consegue cuidar, mas pelo menos tentar cuidar do que a gente consegue, né? Então isso também é um grande desafio para qualquer diretor que entre na escola.

KGMF: A gente faz o que está no nosso alcance ali para tentar manter né os alunos, tem jeito. Agora mais relacionada a quais as contribuições que a senhora acha ou projetos que deixaram sua marca na escola na sua gestão. Que fale assim, que caracteriza bastante a gestão da professora Meire.

LGO: Eu acho que foi essa questão organização. Assim eu acho que foi essa questão da organização. Nós conseguimos organizar todos os departamentos, todos os cargos foram preenchidos, as pessoas se mantiveram durante o tempo que eu que eu estava como diretora. Então se criou uma equipe coesa. Eu acho que essa foi a grande contribuição, acho que conseguimos organizar a parte de patrimônio também, que era uma coisa que a gente tinha vontade de acertar, porque a escola é muito antiga, né? Então na realidade, assim, muita coisa se perdeu, muita então eu consegui algumas melhorias, deu pra fazer alguns levantamentos da parte patrimonial da nossa escola, algumas coisas não foram possíveis e infelizmente porque se perderam no decorrer dos anos e muitos diretores e cada diretor por uma cabeça. Então algumas coisas que acabaram se perdendo, mas isso também é uma coisa que eu me orgulho de ter feito. Mas acho que é isso, é essa parte da organização da escola, que ficou como uma marca, eu acho que ficou mais fácil pro diretor que entrou agora para assumir. Já tinha um andamento, já tinha uma sistemática, eu acho que ficou mais fácil para conseguir trabalhar. A equipe que acabou se formando foi uma equipe que acabou dando certo, então é uma equipe que que trabalhou, os coordenadores também, tanto que todos os coordenadores continuaram, eu sai e todos continuaram. Então já tem um trabalho que eles desenvolvem com maestria já há bastante anos, né? Isso foi um crescimento da equipe. Então acho que foi isso.

KGMF: A senhora promoveu um engajamento administrativo ali né?

LGO: É, conseguimos isso.

KGMF: É importante para reestabelecer a escola, também. Agora, passando um pouquinho mais para a questão da memória. A gente tem o Centro de Memória dessa escola que é centenária, como na sua gestão foi possível atuar nesse Centro de Memória? A senhora já falou que consertava resgatando algumas coisas, nem tudo.

LGO: O Centro de Memória, quando eu assumi existia um projeto, inclusive da professora Maria Lúcia. Existe um projeto do Centro Paula Souza do centro de memória. Inclusive existiam 2 professoras - a Vera e a outra professora que não me recordo o nome dela, que cuidavam da parte dos e levantamento de toda parte da história do Carlos de Campos, mas aos poucos esse projeto ele foi se findando. Eu não sei se por questões de HAE, questões burocráticas mesmo administrativas de HAE esse projeto acabou sendo extinto. Ele infelizmente ele parou e durante um tempo o Centro de Memória acabou ficando esquecido, ficou parado lá. O que existia, ele já tinha uma organização, que elas tinham deixado então existia como uma organização, e o que existia era consultas de algumas pessoas, que tinham interesse de conhecer escola. Então ele era aberto para que as pessoas pudessem consultar. O curso de Turismo acabou fazendo alguns trabalhos em épocas de Semana Paulo Freire ou qualquer outro evento que eles acabam dando uma importância histórica, mostrando essa importância histórica para os visitantes. E o professor Nilton que acabou tendo um projeto até para a comemoração do aniversário da escola. Então ele tem um projeto que ele trabalha bastante com o Centro de Memória, mas ele acabou ficando esquecido, ele acabou ficando esquecido, não tinha nenhum projeto específico para o Centro de Memória. Isso não tinha. Depois que saiu a professora Maria Lúcia e, a equipe dela, não teve mais nenhuma... porque ele também era uma questão de HAE e isso era uma coisa que na época era difícil, não se conseguia mais. Foi uma época de corte de HAE, então você não conseguia nenhum professor que trabalhasse livre. Era muito difícil. Foi um momento que o Centro Paula Souza acabou cortando esses projetos de HAE da escola. Porque teve um momento antes que a gente tinha alguns projetos que a gente recebia, alguma coisa caísse, a gente recebia, que você podia distribuir para projetos da escola. E foi um momento que o centro de memória ficou sendo esquecido ali.

KGMF: O que acaba sendo interessante até para manter a memória mesmo da escola para outros professores ire preservando, fazendo pesquisa e irem mantendo a estrutura do Centro de Memória.

LGO: Já é uma pena que muita coisa se perdeu, muita coisa se perdeu no decorrer. Isso na época, que a gente nem era Centro Paula Souza, ainda, que a gente era do Estado. Nós

tivemos diretor que não dava importância, não conseguiu enxergar a importância da história da escola. Muitas peças, muitos documentos foram incinerados. Então foi uma perda de muita coisa. Mas tem o professor Nilton que é muito interessado nessa parte do Centro de Memória da Escola, que faz um trabalho que eu acho que é bem... Além de ter um conhecimento muito grande sobre a história da escola ele tem um conhecimento bastante relevante sobre a história da escola. Tudo que a gente quer saber a gente pergunta para ele. (risos)

KGMF: E aí para encerrar, professora, essa entrevista eu pergunto é se a senhora gostaria de deixar registrado alguma questão que não foi ainda levantada aqui, se tem alguma coisa em mente quer deixar algum registro?

LGO: Não, acho que não. Acho que nós abordamos todos os temas relevantes.

KGMF: Eu também.

LGO: Agradeço muito o convite e acho legal que você esteja fazendo esse trabalho. Espero que o Cacá continue sendo essa história, essa escola com essa história bonita, e importante. Então assim a gente torce eu acho que não só eu, mas toda vez que tem uma eleição de diretor todos os professores e funcionários acabam torcendo para que entre uma pessoa é que consiga perceber a importância de Escola. Isso é o que mais, acho que todo mundo pensa. Alguém que realmente assim cheque escola de uma forma carinhosa, que consiga ter o mesmo amor que todo mundo que dá aula lá tem. Isso é uma é uma situação que acontece com todo mundo por isso que todo mundo fica tanto tempo naquela escola. As pessoas entram para dar aula e vão ficando, vão ficando e nós. Já temos lá pessoas com quase 40 anos de Cacá. É uma inteira. Então é isso que a gente torce, para que sempre torce para que as novas pessoas chegando, que sejam pessoas que consigam enxergar essa magia do Cacá.

KGMF: Exatamente, que sejam fisgadas também como a gente já foi. Tá joia, professora, eu agradeço muito a sua entrevista, disponibilidade de tempo e a sua contribuição pra escola de todos esses anos também. Um incentivo aqui também para a gente. Tá bom? Obrigada, muito obrigada mesmo.

LGO: Obrigada e bom final de semana para você.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Educação Profissional

História da Educação

Diretores

Gestão Educacional

Etec Carlos de Campos

Kelen Gracielle Magri Ferreira

Lucimeire Gonzaga de Oliveira

Técnico de Enfermagem

Técnico de Nutrição e Dietética

Técnico de Decoração

Técnico de Design de Interiores

Coordenação pedagógica

Coordenação de curso

Desenho

Etec Jornalista Roberto Marinho

Secretaria Acadêmica

Diretoria de Serviços

Técnico em Turismo

Centro de Memória

Projetos de HAE

Vera Vichiarelli

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Nilton César Alves

Silas Junio Azor Puerta

Semana Paulo Freire

Dados Biográficos da Entrevistada



Lucimeire Gonzaga de Oliveira. Possui graduação de Licenciatura em Desenho. Pós-Graduação em Design: Projeto e Desenvolvimento; Especialização em História da Arquitetura e do Mobiliário. Atualmente atua como professora na Etec Carlos de Campos, unidade pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Governo do Estado de São Paulo.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Kelen Gracielle Magri Ferreira nasceu em São Paulo/SP. Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie (2004) e em História Pela Universidade Nove de Julho (2020). Graduação em Edifícios pela Fatec-SP (2003), especialização em Design de Interiores no SENAC-SP (2015), Curso Técnico em Edificações no Instituto Federal de SP (1998) e Curso Técnico em Design de Interiores na Etec Carlos de Campos (2005).

Atualmente é professora de projeto na Etec Carlos de Campos (desde 2009) e arquiteta no Banco Itaú-Unibanco (2015). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase nas linhas de educação, com formação pedagógica pelo Centro Paula Souza (2016) e em gestão de projetos, com certificação PMI. Atualmente cursa Mestrado em Arquitetura,

Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/9647062280871723>

Anexos (documentos sigilosos e não público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Lucimeire Gonzaga de Oliveira

Termo de Autorização para uso de Imagem de Lucimeire Gonzaga de Oliveira